

Trafic

J. Roberto Whitaker Penteadó

A vida é curta demais para o trânsito. - Dan Bellack

Ainda não há boas citações sobre o trânsito, na internet. Esta aí em cima era a melhorzinha e foi escrita por um profissional de marketing norte-americano, fazendo a resenha de um livro sobre psicologia. Está no site <http://www.quotationspage.com/> Posso imaginá-la, na boca de um paulista (ou no pensamento), saindo, de manhã, para o trabalho, ou contemplando – da janela do escritório – a marginal, na hora de voltar para casa.

Outra observação, antes de entrar no texto do artigo, propriamente, sobre o título, com um “f” só, antes que me corrijam. Não é inglês, mas francês - uma língua pouco utilizada atualmente – e refere-se ao último filme do genial Jacques Tati, feito em 1971. Diferente de Playtime, que teve um revival recente, anda meio esquecido. Vale a pena pegar Trafic, na sua locadora favorita, para rir um pouco do mundo e, em especial, de você mesmo.

Desde que voltei, no início do milênio, a esta fantástica metrópole brasileira - que já deu tanta coisa boa ao mundo e também produziu Lula, dona Marta e emporcalhou o rio Tietê (onde meu pai nadava quando garoto) – que notei que meus concidadãos haviam adquirido um hábito até então atribuído principalmente aos londrinos: o de falar obsessivamente do que tinham de pior, que era o clima. No caso de São Paulo, é o trânsito.

Não só as pessoas falavam incessantemente sobre ele e sobre os seus problemas para sair do ponto A e chegar ao ponto B, passando pelos pontos C, D, F, J, etc. e evitando os pontos G, X, H... como também condicionavam todos os demais compromissos às possibilidades, ou – com mais frequência - às impossibilidades de estar aproximadamente no mesmo lugar ao mesmo tempo.

O tema, que parecia mais ou menos restrito às pequenas conversas convencionais, começou a ocupar, também, os espaços da mídia eletrônica. Cedo, a TV acrescentava à violência sanguinária dos crimes e acidentes da madrugada, tomadas aéreas de algumas vias já congestionadas por enormes caminhões e outras ainda meio livres, mas que os comunicadores advertiam: vocês vão ver, daqui a pouco! Esquinas até então desconhecidas – para mim, pelo menos – como das vias Salim Farah Maluf com Luiz Inácio de Anhaia Melo, onde empacam milhares de caminhões que deviam estar no anel rodoviário que ainda não foi construído, ou as marginais do Tietê e do Pinheiros, tornaram-se personagens obrigatórios, não só da TV, mas do rádio também. E, a todo momento, acrescentam, como se soubessem do que estão falando (e nós entendendo): São Paulo está com 77 km de congestionamento; agora estamos com 108 km, agora são 122 km, passou para 188 km gol !!!

Outros amigos, que moram no Rio, em Recife, Belém e até em Santa Cruz do Sul, me perguntam porque o Jornal Nacional que eles assistem, em suas cidades, dedica tanto tempo para falar do trânsito de São Paulo. Fico com vontade de responder que sei lá; acho que o trânsito em São Paulo não é pior do que o de Paris, Milão ou Nova York; mas receio que meus amigos paulistas se ofendam e cortem relações comigo...

Disponível em: <<http://www.jrwp.com.br/artigos/leartigo.asp?offset=60&ID=467>>.
Acesso em: 24 jul. 2009.